

## Uma viagem inesquecível

- E agora, o que faremos? – Marta perguntou, olhando a irmã, muito preocupada.

Luíza também estava surpresa e assustada. Mas, como irmã mais velha, cabia a ela analisar a situação e achar uma solução para o problema que as duas precisavam enfrentar. Até então, a vida delas fora de tranquilidade e alegria na bela cidade do sul de Minas. O pai era um fazendeiro rico, a família morava num casarão na praça principal; tinham uma certa pose, um ar de orgulho e superioridade. As moças eram bonitas, instruídas e muito simpáticas. Ao lado delas os rapazes se sentiam mais elegantes, mais importantes e refinados; fingiam não perceber os olhares invejosos dos outros rapazes, quando os viam tão bem acompanhados.

Tudo mudou depois que, com uma diferença de apenas seis meses, pai e mãe faleceram. No processo de inventário moças descobriram que o casarão estava hipotecado e que a fazenda tinha de ser vendida para pagar as muitas dívidas deixadas pelos pais.

Ambas tinham diploma de segundo grau e eram professoras de escola primária; para elas o trabalho era apenas um passatempo até chegar o sonhado casamento com algum bom partido da região. Agora que estavam pobres, imaginaram que os rapazes provavelmente não as escolheriam para casar; ficaram apavoradas com a perspectiva de se verem solteironas, morando de aluguel em algum barracão, sobrevivendo à custa de um trabalho cansativo, suportando teimosia e malandragem dos alunos do grupo escolar.

- E se a gente fosse embora daqui? Uma cidade maior, com mais movimento, mais rapazes... – sugeriu Marta, esperançosa.

-Como arranjar dinheiro para isto? Em cidade grande a despesa é maior- Luíza, mais prática, foi logo cortando os sonhos da irmã.

-Precisamos dar um jeito na vida. Arranjar namorado, casar, melhorar de situação econômica. Aqui não teremos nenhuma chance. E se nas férias a gente fosse para uma estação de águas? Papai gostava de ir a Poços de Caldas, lembra quando éramos crianças? Daquele hotel maravilhoso?

- Lá só tem gente velha! – Luíza resmungou.

- Meu sonho é encontrar um namorado bonito – e rico, é claro – Marta relaxou o corpo, pensando em voz alta. Quem sabe um outro lugar, mais romântico, com gente nova... Durante semanas analisaram várias possibilidades, entusiasmando-se e desistindo de todas elas. Até que viram no jornal o anúncio de um cruzeiro marítimo:

- É isso! Ambiente elegante, gente rica e bonita, aventura, emoção, romance... Vamos fazer uma viagem de navio! – Marta sugeriu, entusiasmada.

Luíza torceu o nariz, em dúvida; será que arranjariam dinheiro suficiente para uma viagem assim? Seria preciso primeiro saber o preço das passagens e os demais custos que surgiriam.

- Vamos vender os móveis e a prataria velha. Roupas bonitas nós temos bastante, vamos precisar parecer bem ricas para atrairmos namorados ricos! – Marta já planejava os próximos passos, certa da vitória próxima.

\*\*\*\*

Já instaladas no grande e luxuoso navio, começaram a examinar os companheiros de viagem: vários casais mais velhos, alguns idosos solitários, casais com filhos pequenos, muitas moças bonitas e poucos rapazes solteiros... Apreensivas, elas se entreolharam, pensando em todo o dinheiro que tinham investido naquela viagem. E se não desse certo?

No primeiro dia de viagem, houve um maravilhoso jantar, seguido de dança no salão, para que os viajantes se conhecessem. Um senhor chamado Roberto aproximou-se de Luíza; era simpático e tinha uma conversa interessante que encantou Luíza. E um rapaz atraente, o Eduardo, chamou Marta para dançar. Ela mal podia acreditar na sua boa sorte.

Nos dias seguintes, os quatro estavam sempre juntos. Participavam das atividades e festas no navio, desciam nas cidades onde o navio atracava. Os dias transcorriam lindos, alegres, promissores...

Ao final da viagem, já falavam em noivado. Luíza estava feliz, embora um pouco invejosa:

- Ainda bem que uma de nós duas se saiu bem. Fiquei com este paulista que não parece ser rico. Mas é tão simpático, charmoso, romântico. Vou continuar professora...

\*\*\*\*

Já no Brasil, Luíza ficou sabendo que Roberto era dono de uma rede de supermercados na região de Bauru; iriam morar num lindo apartamento. Mas quando Marta contou a Roberto a sua real situação financeira, Roberto a olhou e respondeu, desolado:

- Eu também embarquei naquele navio pensando em conhecer uma moça rica; sou pobre e estou desempregado. Mas eu a amo, quero ficar com você. Você me aceita mesmo assim? Marta o abraçou, dizendo que o amava; trabalhariam juntos e a vida seria maravilhosa!

\*\*\*\*

Os dois casais, anos depois, riam ao relembrar estes fatos e sempre concluíam:

- Esta foi a melhor viagem de nossas vidas! Inesquecível! Trouxe tanta alegria e felicidade...

